

III DOMINGO DO ADVENTO

Semana de 11 a 17 de dezembro de 2011.

"Existe desde sempre, está em nosso meio e não o conhecemos".

1. A palavra de Deus:

1ª Leitura: Is 61,1-2a 10-11: " eu exulto de alegria no Senhor "

Salmo: Lc 1,46-50.53-54 " A minh'alma se alegra no meu Deus. "

2ª Leitura: 1Tes 5-16-24: "Que o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados sem mancha alguma para a vinda do Senhor

Proclamação do Evangelho segundo São João (Jo 1,6-8. 19-28) (Ficar de pé durante a leitura)

Surgiu um homem enviado por Deus; seu nome era João. Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos chegassem à fé por meio dele. Ele não era a luz, mas veio dar testemunho da luz. Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntar: "Quem és tu?"

João confessou e não negou. Confessou: "Eu não sou o Messias". Eles perguntaram: "Quem és, então? És tu Elias?" João respondeu: "Não sou". Eles perguntaram: "És o Profeta?" Ele respondeu: "Não". Perguntaram então: "Quem és, afinal? Temos de levar uma resposta para aqueles que nos enviaram. O que dizes de ti mesmo?" João declarou: "Eu sou a voz que grita no deserto: 'Aplainai o caminho do Senhor'" — conforme disse o profeta Isaías.

Ora, os que tinham sido enviados pertenciam aos fariseus e perguntaram: "Por que então andas batizando, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?"

João respondeu: "Eu batizo com água; mas no meio de vós está aquele que vós não conheceis, e que vem depois de mim. Eu não mereço desamarrar a correia de suas sandálias".

Isto aconteceu em Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando..

Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor!

2.-Reflexão de nossa Mãe Fundadora para a Terceira Semana do Advento:

João Batista foi o homem enviado por Deus para servir como o último profeta antes da vinda do Messias prometido a Israel. Ele não era em si mesmo a luz, mas veio para trazer luz em preparação para a vinda de Jesus, como a luz do mundo. Sua pregação atraiu a atenção e também a inveja dos fariseus,

João deu testemunho da presença de Jesus entre os judeus, asseverando humildemente que o seu batismo de arrependimento, era tão somente uma preparação para o grande batismo de fogo do Espírito Santo, que o Senhor concede a todos os batizados com a água. E João agradeceu a Deus por sua humildade e coragem.

Nesta semana é oportuno meditar sobre o que realmente é o Senhor... Ele não é um cheque que eu recebo todos os domingos, como recompensa por assistir à Santa Missa, e que depois posso gastar como eu deseje. O Senhor não é tampouco um analgésico para aliviar a minha dor quando eu necessito.

Deus é o que "ainda" não possuo totalmente, a quem não conheço totalmente e a quem não amo totalmente.

O Senhor é o que vem, Aquele a quem eu espero e para cuja vinda devo me preparar hoje e sempre.

Por que João Batista é tão importante? Não fez grandes milagres, não teve uma vida de pregação extensa, então o que é que o faz ser grande?

A santidade d sua vida se refletiu na constante obediência a Deus, à Sua Vontade Divina e o reconhecimento da verdade como uma forma de evangelizar e de seguir o Messias.

Eu ouvi de muitas pessoas evangelizadoras que se têm atribuído realizações, como se Deus se tornasse um meio para eles, não o fim. Interessa mais a eles parecer bem e não que as pessoas alcancem uma verdadeira conversão. Aqui João vem para quebrar esses esquemas egoístas e anticristão. O verdadeiro evangelizador é grande quando é capaz de ser apenas uma ponte, um caminho de passagem em direção a Deus, como foi João Batista.

Há quem creia que evangelizar é fazer com que os outros façam todo o bem que eles dizem que deve ser feito. Mas evangelizar é levar as pessoas a serem capazes de colocar seus olhos em Cristo, não no evangelizador...

Como deve pensar e agir um autêntico evangelizador?

João nos dá um exemplo de fé dinâmica colocada em ação. Ele não busca elogios ou grandezas. Perguntam-lhe quem ele é, porque sua vida era sem dúvida uma interrogação para aqueles que o conheciam.

"Eu não sou o Messias", afirma de forma clara e, em seguida, fazem-lhe outras perguntas, que também não recebem respostas satisfatórias:

- "Você é Elias?"
- "Você é o Profeta?"

A primeira etapa de toda evangelização consiste em provocar perguntas, suscitar reflexões sobre o porquê esta ou aquela pessoa é como é. Se for um evangelizador verdadeiro, a resposta será sempre dirigida a Jesus.

Quem é, então, João Batista? Ele era apenas uma voz chamando o povo a preparar o caminho para a vinda do Rei.

João pregava para o povo falando do batismo e da conversão, para alcançar o perdão dos pecados. João profetizava a vinda do derramamento do Espírito Santo e para acolher o Espírito Santo, deve-se purificar a própria vida e depois ir purificando tudo em torno de nós.

O Espírito Santo não pode baixar em um vaso que tem água turva, Ele baixa em um vaso que tem água cristalina e se recria nessa água, nesse fundo.

Algumas pessoas dizem que já encontraram o Senhor porque seu encontro com Ele lhes deixou uma Bíblia, e pensam que não precisam de mais nada. Outros dizem que já se converteram, porque deixaram as festas pagãs, discotecas e bebedeiras.

E a verdade é que sim, tudo isso pode ser um primeiro passo, mas aí estamos no "ainda não".

João Batista, enviado por Deus, compreendeu que não era a luz, mas um reflexo da luz. Era como o galo que anuncia a luz do novo dia, e o Senhor, dono de todos os dias.

Nas coisas de Deus que vem para nos salvar, somente há vozes que anunciam sua vinda, e todos nós batizados deste mundo, somos chamados a ser testemunhas e vozes de Deus, em cada povo e em cada nação do mundo.

Os homens ouvem as nossas vozes evangelizadoras, mas quando a voz se cala, termina o ruído e fica uma Palavra, passa a nossa voz, os pregadores e evangelizadores morrem, como São João Batista, e só fica a Palavra. Esse deve ser o grande consolo daqueles que pregam a Cristo, "Minha voz irá desaparecer, mas a minha palavra, que é Jesus Cristo, permanecerá nos corações que queiram acolhê-lo."

A Virgem Maria, que é uma das principais figuras deste tempo de Advento e Natal, irá mostrar o espírito de adoração diante de Jesus, que é o Verbo de Deus feito carne, porque ninguém como Ela sentiu a experiência tão viva de Deus, porque em suas próprias entranhas o Verbo se fez carne.

A Virgem ofereceu, em nome de toda a carne humana, o pequeno seio puríssimo, onde Jesus Cristo se encarna para assumir em si todas as mãos dos homens que trabalham, todos os corações daqueles que amam, todas as dores e sofrimentos daqueles que sofrem, todas as esperanças e alegrias humanas.

Nada humano é desconhecido para Jesus, porque Ele, ao se fazer carne, quis assumir tudo o que significa a carne (exceto o pecado) na sua dignidade de Filho de Deus.

Que tudo isso nos ajude a refletir mais e meditar sobre Quem é esse Menino nascido em Belém, e em vez de pensar tanto em presentes, comidas e festas no Natal, que nos fazem perder tempo e não deixam espaço para a meditação. Procuremos salvar o Natal, vamos nos opor a que profanem o nosso Natal ou que o paganimem...

Vamos começar revalorizando o Natal neste ano com espírito respeitoso e o veneremos em nossa família, nosso lar. E se estamos em nossa pobreza, tanto melhor, porque quanto mais pobres e pequenos nos encontremos, mais nos assemelhamos à carne que Jesus assumiu.

Bendigamos ao Senhor, que quis tornar-se parte de nossas vidas ao fazer-se carne como nós.

Durante esta semana, que por causa da violência, guerras e catástrofes em algumas partes do mundo parece não dar lugar para a alegria, vamos ouvir São Paulo, que nos diz: "Irmãos, estai sempre alegres. Orai sem cessar, dai graças em toda ocasião, porque é isso que Deus quer de vós em Cristo Jesus."

O verdadeiro católico não pode estar desesperado. Se perdemos um membro da família, se perdermos nossos empregos, não podemos lamentar como aqueles que não têm esperança...

Se sobre as nações os céus estão sombrios, não devemos nos desesperar. Como os israelitas na Babilônia, esperaremos a hora da libertação. Esta "chegará porque Deus é fiel", diz São Paulo. E esta alegria deve ser como uma oração. "Aquele que vos chamou é fiel e cumprirá sua promessa..."

Nossa fé só terá um sentido pleno quando for uma boa notícia, especialmente para os pobres, quando nós cristãos seguirmos os passos do inspirador deste caminho, tal como Ele o fez.

É uma "missão difícil"...? Claro que é!, na medida em que não conhecemos bem Aquele que é maior do que nós e está em nosso meio.

É uma "missão fácil"...? Claro que é!, Quando conhecemos, cremos, amamos e seguimos Aquele que está em nosso meio.

3.- Perguntas para orientar a reflexão: (Ler pausadamente cada item e fazer um instante de silêncio após cada questão, para permitir a reflexão dos irmãos):

a) Eu, como João, busco afirmar a minha identidade sempre com referência a Jesus, ou muitas vezes eu me coloco no centro do "meu mundo" ou pior ainda, quero ser o centro do mundo dos outros?

b) Eu faço todos os meus trabalhos na sombra da humildade, ou gosto demasiado de sobressair e receber elogios?

c) Como posso fazer com que estas leituras ajudem minha família a se preparar melhor para a chegada do Natal? Talvez possamos refletir juntos sobre a humildade, ou pensar no que precisamos para ser completamente felizes.

4.-Comentários dos irmãos: *Após uns momentos de silêncio, concede-se a palavra aos irmãos para que expressem suas opiniões, reflexões e comentários. Como sempre, será buscada a participação de todos.*

-Ler, em seguida, TODOS OS CÂNONES DO CATECISMO CITADOS a seguir (leitores alternados)

5.-Concordâncias do Evangelho com o Catecismo da Igreja Católica:

O que nos diz a fé: 426-429 (Cristo, centro de toda catequese) 720

426. «No coração da catequese, encontramos essencialmente uma Pessoa: Jesus de Nazaré, Filho único do Pai [...], que sofreu e morreu por nós e que agora, ressuscitado, vive conosco para sempre [...]. Catequizar [...] é revelar, na Pessoa de Cristo, todo o desígnio eterno de Deus [...]. É procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Cristo e dos sinais por Ele realizados». O fim da catequese é «pôr em comunhão com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai, no Espírito, e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade».

427. «Na catequese, é Cristo, Verbo Encarnado e Filho de Deus, que é ensinado; tudo o mais é-o em referência a Ele. E só Cristo ensina. Todo e qualquer outro o faz apenas na medida em que é seu porta-voz, consentindo em que Cristo ensine pela sua boca [...]. Todo o catequista deveria poder aplicar a si próprio a misteriosa palavra de Jesus: "A minha doutrina não é minha, mas d'Aquele que Me enviou" (Jo 7, 16)».

428. Aquele que é chamado a «ensinar Cristo» deve, portanto, antes de mais nada, procurar «esse lucro sobreeminente que é o conhecimento de Jesus Cristo». Tem de «aceitar perder tudo [...] para ganhar Cristo e encontrar-se n'Ele» e «conhecê-Lo, a Ele, na força da sua ressurreição e na comunhão com os seus sofrimentos, conformar-se com Ele na morte, na esperança de chegar a ressuscitar dos mortos» (Fl 3, 8-11).

429. Deste conhecimento amoroso de Cristo brota o desejo de O anunciar, de «evangelizar» e levar os outros ao «sim» da fé em Jesus Cristo. Mas, ao mesmo tempo, faz-se sentir a necessidade de conhecer sempre melhor esta fé. Com esse objectivo, seguindo a ordem do Símbolo da fé, primeiro serão apresentados os principais títulos de Jesus: Cristo, Filho de Deus, Senhor. O Símbolo confessa, em seguida, os principais mistérios da vida de Cristo: da sua Encarnação, da sua Páscoa e, por fim, da sua Glorificação.

Nossa resposta deve ser: 1270, 537 (Batismo, compromisso de fé)

1270 Os batizados "pelo seu renascimento como filhos de Deus são forçados a confessar diante dos homens a fé que recebemos de Deus através da Igreja" e participar da atividade apostólica e missionária do Povo de Deus (cf. LG 17; AG 7.23).

537. Pelo Batismo, o cristão é sacramentalmente assimilado a Jesus que, no seu batismo, antecipa a sua morte e ressurreição. Deve entrar neste mistério de humilde abatimento e de penitência, descer à água com Jesus, para de lá subir com Ele, renascer da água e do Espírito para se tornar, no Filho, filho-amado do Pai e «viver numa vida nova»: «Sepultemo-nos com Cristo pelo Batismo, para com Ele ressuscitarmos; desçamos com Ele, para com Ele sermos elevados; tornemos a subir com Ele, para n'Ele sermos glorificados» (. Gregório Nazianzeno, or. 40, 9).

«Tudo o que se passou com Cristo dá-nos a conhecer que, depois do banho de água, o Espírito Santo desce sobre nós do alto dos céus e, adotados pela voz do Pai, tornamo-nos filhos de Deus» (Santo Hilário, Mat. 2,6).

6.- Refletindo com a Grande Cruzada:

CM 29 Quanto dano causais a vós mesmos e aos outros. Mas se não entendeis que o Batista, embora tenha sido muito grande, foi o menor no Reino dos Céus, pelo menos creiais que ser Embaixador é muito menos do que ser Vigário. Aquele que faz as Minhas vezes é superior ao que me mostra, certo? A dignidade de um Vigário Meu é certamente superior à do amado João, filho de Isabel. João é o último homem do Antigo Testamento e é realmente o primeiro de todos no reino de Israel.

7.- Comentários finais: Concede-se novamente a palavra para fazer breve referência aos textos lidos (do Catecismo, das mensagens) ou a qualquer outro assunto de interesse para a Casinha, o Apostolado, ou para a Igreja em geral

8.- Virtude do mês: (Durante este mês de dezembro, praticaremos a virtude da **Caridade** (Catecismo da Igreja Católica Cânones 1822, 1823, 826, 800)

Nesta semana veremos o Cânon **1823**, que diz textualmente o seguinte:

1823. Jesus faz da caridade o *mandamento novo*. Amando os seus «até ao fim», manifesta o amor do Pai, que Ele próprio recebe. E os discípulos, amando-se uns aos outros, imitam o amor de Jesus, amor que eles recebem também em si. É por isso que Jesus diz: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor» (Jo 15, 9). E ainda: «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei» (Jo 15, 12).

E a grande cruzada nos diz a respeito:

CA 135 Quando Meu Pai escolhe uma alma para lhe dar a graça de ser uma das suas eleitas, destina-a a que já na terra seja semelhante a Mim. E em que deve ser semelhante a Mim? No amor e na aceitação dos sofrimentos. Se nisso Me seguís, Meu Pai reconhecer-Me-á em vós. As almas escolhidas podem esforçar-se por salvar almas com a oração fervorosa, com a prática da caridade ativa e serviçal, com a mansidão, com a humildade, com a mortificação, mas sobretudo, com a aceitação paciente dos sofrimentos.

9.- Propósitos semanais:

Com o Evangelho: Atuarei em todo momento pensando que entre as pessoas com quem eu estou, está Jesus, que quer que eu O reconheça e O ame sem medida.

Com a virtude do mês: Vou fazer tudo que puder para que minha vida seja uma bênção para todos os que me rodeiam. Prestarei atenção aos meus egoísmos, para não ser eu mesmo o centro da minha própria vida.